

297 - PRODUTIVIDADE ESTACIONAL DA PASTAGEM NATIVA E BRACHIARIA HUMIDICOLA, NA ILHA DE MARAJÓ

JOSÉ FERREIRA TEIXEIRA NETO e ADALBERTO PINHEIRO NERY

Visando estimar a variação estacional da produção forrageira de uma pastagem nativa (com predominância da gramínea Axonopus afinis) e da Brachiaria humidicola, utilizou-se um esquema fatorial, onde foram estudados os dois pastos em 7 épocas de crescimento (set. a dez. 81 - nov. 81 a jan. 82 - dez. 81 a mar.82 - jan. a abr. 82 - mar. a jun. 82 - abr. a jul. 82 - jun. a ago. 82 ), 4 idades (21,42, 63 e 84 dias) e 3 repetições. A Laterita Hidromórfica da área experimental apresentava as seguintes características químicas: 3 ppm de fósforo, 19 ppm de potássio, 0,1 mEq de cálcio+magnésio, 1,7 mEq de alumínio trocável e 4,9 de pH. Os cortes foram efetuados a 10 cm de altura. As produções (Kg de matéria seca/ha) da pastagem nativa para as idades 21,42, 63 e 84 dias, foram respectivamente: Crescimento (C) I - 593, 713, 803, 990; C.II - 420, 523, 479, 762; C.III - 642, 1.117, 1.251,1.530; C. IV - 525, 683, 896, 1.387; C. V - 608, 1.022, 1.583, 1.655; C. VI - 1.449, 1.667, 2,078, 2.297; C. VII - 1.027, 966, 1.282, 1.262. Para a Brachiaria humidicola foram: C.I - 1.059, 1.235, 2.348, 2.877; C.II - 1.793, 2.255, 1.627, 1.994; C.III - 1.367, 1.827, 2.141, 2.965; C.IV - 2.487, 2.785, 2.756, 3.756; C. V - 1.313, 2.099, 2.397, 2.684; C. VI - 3.254, 3.355, 4.129, 5.320; C. VII - 2.978, 2.785, 3.062, 3.243. Para ambos os pastos, as maiores ofertas de forragem foram verificadas ao final da estação chuvosa, ocorrendo o inverso ao fim do período seco. Como regra, a produção de B. humidicola superou a da pastagem nativa em mais de 2 vezes, comprovando sua excelente adaptação às condições edafoclimáticas da ilha de Marajó. O excesso de umidade no solo durante a estação chuvosa, quando o lençol freático quase aflora, não afetou a produtividade de B. humidicola. Em geral, ambos os pastos apresentaram produções de forragem crescentes até os 84 dias de idade.